

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

## Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

### RESUMO

#### Literacia em saúde à pessoa idosa: uma revisão integrativa

Terezinha Nunes da Silva<sup>1</sup>; Antônia Oliveira Silva<sup>2</sup>; Maria Virginia Tavares Cruz<sup>3</sup>

**Linha de Pesquisa:** Políticas e Práticas na Atenção à Saúde e Envelhecimento.

**Introdução:** A saúde assume uma dimensão intrinsecamente relacionada à funcionalidade global do indivíduo, definida como a capacidade de gerir a própria vida, mesmo que tenha doenças, conforme a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) que traz como princípios o empoderamento, processo de intervenção que estimula os sujeitos e coletivos a adquirirem o controle das decisões e das escolhas de modos de vida adequado às suas condições socioeconômica e cultural; a autonomia reportando à identificação de potencialidades e ao desenvolvimento de capacidades, possibilitando escolhas conscientes sobre ações e trajetórias<sup>1</sup>. Nesta perspectiva de funcionalidade global, encontram-se as habilidades cognitivas para compreender o que de fato é importante para manutenção da vida, não obstante a necessidade de compreensão das mensagens relacionadas à saúde para prevenção e promoção da saúde, chamando atenção para a literacia em saúde (LS), uma abordagem interdisciplinar envolvendo a educação, delimitada pela convergência dos saberes oriundos, principalmente da Linguística e da Pedagogia, e englobando a Saúde pelos princípios da promoção da saúde, prevenção de doenças e

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda, Universidade Federal da Paraíba, Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq. E-mail: ttmsilvaa@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira, Pós Doutora, Docente, Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq. E-mail: alfaleda2@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutoranda, Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq. E-mail: virginia\_tavares@yahoo.com.br.

empoderamento dos sujeitos atendidos nos serviços de saúde<sup>2</sup>. Entende-se por literacia uma qualidade ou condição de quem é letrado, ou seja, a capacidade de cada indivíduo compreender e usar a informação recebida de modo a desenvolver seus próprios conhecimentos, e vai além da simples compreensão de textos, pois envolve a competência de processamento de informações, que poderão ser usadas na vida pessoal e principalmente na saúde de cada indivíduo. Data-se o pioneirismo deste conceito nos anos 70, todavia apenas no final da década de 90 surgiram as primeiras definições de literacia em saúde, abrangendo desde a relação com o desempenho de determinadas tarefas pessoais até os aspectos sociais conferindo protagonismo nas responsabilidades das próprias decisões para cada indivíduo<sup>3</sup>. No Brasil a literacia em saúde apresenta-se sinônimo de alfabetização em saúde; letramento em saúde, e refere-se a um nível de habilidades de inteligência e comunicação que os pacientes devem ter ao tomarem decisões informadas sobre sua saúde<sup>4</sup>. Desde 1998, a OMS definiu literacia em saúde como o conjunto de competências cognitivas e sociais e a capacidade dos indivíduos para acederem à compreensão e ao uso da informação, de forma a promover e manter uma boa saúde<sup>5</sup>. **Objetivo:** Analisar as principais temáticas exploradas sobre literacia em saúde à pessoa idosa. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizada para identificação, análise e síntese de resultados de estudos preexistentes sobre um tema específico, com a finalidade de aprofundar e fortalecer o conhecimento científico de determinadas áreas e subsidiar os profissionais na tomada de decisão<sup>6</sup>. O período da busca abrangeu artigos publicados entre 2011 e 2015, com coleta realizada em novembro de 2016, mediante a análise de artigos disponíveis online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: literacia em saúde, letramento em saúde, alfabetização em saúde, idoso. Questão norteadora: qual a caracterização temática das publicações acerca da literacia em saúde à pessoa idosa? O processo de análise envolveu a leitura e a releitura dos artigos. Critérios inclusão, artigos originais, disponíveis online em português/inglês, e amostra contendo população idosa. Como critérios de exclusão foram definidos: artigos de revisão e repetidos nas bases de dados. Em seguida, os dados foram analisados tendo como base seus conteúdos e sua relação com o objeto de estudo da temática investigada. Desse modo, a amostra do estudo contou com 129 artigos agrupados para análise que cumpriram todos os critérios estabelecidos previamente. Posteriormente os resultados foram comparados e agrupados por similaridade de abordagem, definindo-se em três categorias temáticas, interpretadas e discutidas a luz da literatura pertinente. **Resultados e Discussão:** A busca na BVS emitiu artigos

disponíveis nas bases Literatura Latino-americanas e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Dentre os países destacados na exploração do tema, o *ranking de* publicações foi liderado pelos Estados Unidos com 74 estudos da amostra, o Brasil deteve seis artigos. O biênio 2013-2014 apresentou maior número de publicações. Os conteúdos apresentaram características temáticas da literacia em saúde relacionada com: a promoção da saúde; a prevenção de doenças e os serviços de saúde. A primeira categoria envolve a literacia em saúde no âmbito das intervenções digitais em saúde e comportamento de saúde desta população. A segunda categoria engloba a prevenção de doenças crônicas e doenças transmissíveis em pessoas idosas. A terceira categoria diz respeito à gestão dos serviços de saúde e cuidados prestados, ou seja, como a literacia em saúde vem sendo desenvolvida na atenção a pessoa idosa nestes serviços. Embora ainda seja incipiente a produção científica sobre esta temática no Brasil, percebe-se uma tendência promissora devido ao impacto da literacia em saúde na qualidade de vida e implicações significativas nos resultados em saúde da pessoa idosa. Os Estados Unidos da América (EUA) tem sido referência nas pesquisas sobre literacia em saúde com destaque para estudos feitos pelo Institute of Medicine (IOM) e a American Medical Association (AMA), os quais deixam notório que quanto mais adequada a literacia em saúde maior será os efeitos econômicos e os desfechos positivos de saúde, beneficiando o autocuidado e a utilização do sistema de saúde mais consciente e eficaz<sup>3</sup>. No tocante a promoção de saúde os estudos apontam a literacia em saúde comprometida com os aspectos de conhecimento sobre questões de saúde, compreensão de informação de saúde e seu significado prático, e também com a capacidade de formar uma opinião consciente sobre demandas de saúde. Uma pesquisa comprovou um índice de literacia em saúde insatisfatória de 838 usuários do Sistema Único de Saúde da cidade de Fortaleza, sugerindo a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para uma abordagem educativa dos usuários apoiada nos pressupostos da literacia em saúde<sup>7</sup>. Os desfechos das investigações apontam que trabalhar literacia em saúde à pessoa idosa, na perspectiva da promoção em saúde, promove o protagonismo e empoderamento dessa população no que concerne a manutenção da saúde e autocuidado. No campo da prevenção de doenças, a literacia em saúde atua detectando o acesso à informação apreendidas sobre fatores de risco, avaliando a os significados dessas informações de forma crítica e prática. Atualmente, um dos desafios para atenção em saúde da pessoa idosa são as doenças crônicas. Também se percebe nos estudos a relevância de ações preventivas, sendo preciso planejar ações

de vigilância aos agravos decorrentes do processo de envelhecimento, a fim de potencializar as capacidades da pessoa idosa e incentivar as mudanças de comportamento que possam promover a longevidade saudável<sup>8</sup>. Desta feita, a literacia em saúde enfatiza a importância da avaliação multidimensional da pessoa idosa, identificando as limitações próprias do envelhecimento e os riscos para desenvolvimento de alterações funcionais patológicas. Isso assinala que a pessoa idosa deve ser capacitada para desenvolver literacia em saúde adequada, conferindo-lhe competências para adotar medidas de prevenção de doenças, habilidades para o enfrentamento de doenças crônicas e adesão ao tratamento. Em relação aos serviços e cuidados de saúde, a literacia em saúde trabalha com o acesso e compreensão da informação relacionada com problemas clínicos, diagnosticando a capacidade de interpretação e de avaliação de informações médicas e de acessibilidade que viabilizem tomadas de decisão assertiva sobre a própria saúde. A literacia em saúde enquanto prática educativa é um recurso importante para a pessoa idosa no desenvolvimento das habilidades de apreensão de informações sobre seu processo saúde/doença, sobre procedimentos terapêuticos adotados e cuidados recebidos, cabendo a todos os profissionais de saúde colaborar na construção de saberes em saúde, que inclui as orientações durante a hospitalização e após a alta, englobando o uso seguro de medicamentos e equipamentos médicos, orientação nutricional, gerenciamento da dor, técnicas de reabilitação e prevenção de infecções e quedas<sup>9</sup>. Para melhorar a literacia em saúde da pessoa idosa é necessário dar atenção às causas integrais, através de uma avaliação de funcionalidade que permite detectar situações de risco, identificar áreas de disfunção, monitorar o declínio funcional, estabelecer um plano terapêutico adequado às demandas assistenciais, identificar a necessidade de utilização de serviços especializados e estabelecer elos para a compreensão multidimensional, buscando descortinar problemas que até então eram atribuídos ao processo de envelhecimento<sup>10</sup>. **Conclusão:** A literacia em saúde preocupa-se com o aprendizado resultante das estratégias educativas em saúde, avaliando não apenas a efetividade do ensino, mas principalmente o impacto do conteúdo apreendido e utilizado na prática por cada pessoa, sua aplicabilidade nas atividades da vida diária. É considerada uma importante ferramenta no empoderamento da pessoa idosa, porém ainda é incipiente sua utilização como método de capacitação para autogestão da saúde. Assim, percebe-se que a literacia em saúde avalia as multidimensões da pessoa quanto ao acesso à informação, a habilidade de apreensão e compreensão, e a competência para tomada de decisão, enxergando seus saberes multifacetados que nos obrigam a estar conscientes do

cunho singular que é o cuidado em saúde. Sugere-se, portando incremento das investigações e desenvolvimento de literacia direcionadas as carências da população idosa no cenário nacional de saúde.

### Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. Passamai, M PB. Letramento funcional em saúde de adultos no contexto do Sistema Único de Saúde / Maria da Penha Baião Passamai, Helena Alves de Carvalho Sampaio, José Wellington de Oliveira Lima. Fortaleza: EdUECE, 2013.
3. Pedro AR, Amaral O, Escoval A. Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. Rev port saúde pública. 2016;34(3):259-275.
4. Martins AMEBL et al. Alfabetização em saúde bucal: uma revisão da literatura. REV ASSOC PAUL CIR DENT. 69(4): 328-34; 2015.
5. World Health Organizaton. Health Promotion Glossary. World Health Organization 1998. Disponível em: <<http://www.who.int/healthpromotion/about/HPR%20Glossary%201998.pdf>> Acesso 08 fev. 2017.
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8 (1):102-6.
7. Sampaio HAC, et al. Plano Alfanutri: um novo paradigma nutricional, para promoção da alimentação saudável e prática regular de atividade física na prevenção e controle de doenças crônicas. Volumes 1 e 2 [ RelatórioTécnico Final] Fortaleza, 2012.
8. Mallmann DG, et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciênc. Saúde coletiva [online]. Vol.20, n.6, pp.1763-1772. 2015.
9. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS) Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES). 1ª edição. ANVISA, 2013
10. Moraes EN. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.